

O acesso ao
material
Bibliográfico está
disponível apenas
para **consulta local**.

O Boletim Cenedom é destinado à difusão regular do acervo e das atividades do Cenedom, como estudos, pesquisas e publicações sobre museologia e sobre o campo museal.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

novidades • destaques • conheça +

Boletim Bibliográfico



Centro Nacional de
Estudos e Documentação
da Museologia



Nº 40/ Novembro 2015

CONSCIÊNCIA NEGRA

Predominante em termos censitários, a população negra brasileira ainda sofre desigualdade racial, razão pela qual o movimento negro se vale da data de morte da liderança Zumbi dos Palmares para reforçar suas lutas e valorizar modos de ser e práticas culturais ancestrais. É assim que para esse mês, o Boletim Bibliográfico Cenedom seleciona títulos que buscam fazer jus à potencialidade dos povos de matriz africana do Brasil.

Luta e valorização são encontradas no artigo sobre celebrações de Irmandades, que fundem resistência e afirmação da identidade negra, mas também na publicação sobre a imagem televisiva da pessoa negra, cujo questionamento sobre as formas e sentidos de representação na TV, pública ou não, continua atualíssimo. Povos e comunidades tradicionais de terreiro são alvo de pesquisa do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), com o objetivo de conhecer e, por conseguinte, melhor atuar na promoção da segurança alimentar. A cultura material afrodescendente salvaguardada em instituições de memória é abordada na obra de Loddy com riqueza descritiva e reforça a importância da democratização da cultura. Finalmente, a peculiar apropriação de teorias raciais importadas por instituições públicas científicas, incluindo museus, e intelectuais brasileiros atuantes no fim do século XIX e início do XX compõe a seção *Destaque* desse Boletim.

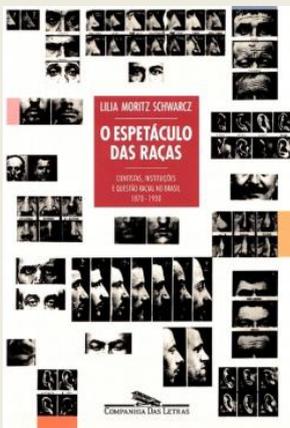
Com essas sugestões, esperamos colaborar para os debates e ações do mês da **Consciência Negra**, e também para a Década Internacional dos Afrodescendentes (2015-2024), proclamada pela Unesco, com o tema *Afrodescendentes: reconhecimento, justiça e desenvolvimento*.

Boa leitura!

DESTAQUE

O ESPETÁCULO DAS RAÇAS

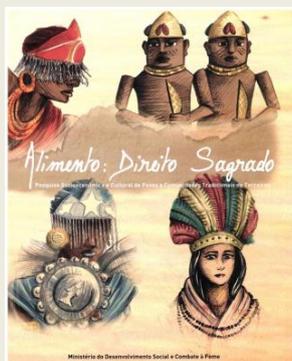
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.



A tematização de *raça* sempre tem espaço ante uma sociedade desigual, ao que se faz pertinente um percurso às suas origens, e é o que este estudo de Schwarcz propicia. Museus etnográficos, Institutos Históricos e Geográficos, Faculdades de Direito e Medicina são algumas das instituições vinculadas à constituição de uma emergente e pequena *classe ilustrada* no Brasil, mas também responsáveis pela elaboração e divulgação de “ideias de Brasil” perante a diversidade de sua composição racial. Em que pese a importação das doutrinas raciais do século XIX para o Brasil, em especial o evolucionismo e o darwinismo social, a obra inova mostrando como tais ideias foram apropriadas por cada uma das instituições científicas nacionais, no período de 1870 a 1930, momento em que o país iniciava a desmontagem do regime de escravidão, despedia-se do Império e dava boas-vindas à República. Como peças de quebra-cabeças diferentes, as teorias raciais estrangeiras foram montadas, via de regra, consoante o perfil e os objetivos da instituição e intelectuais em causa, firmando sobretudo a ideia de superioridade branca pela via do evolucionismo, o natural branqueamento pelo darwinismo social e a reprovação da miscigenação embasada no determinismo social, sendo formulada aí uma certa identidade nacional. O livro permite compreender o papel de instituições científicas públicas e de intelectuais na investida de explicar o atraso social do Brasil face ao concerto do desenvolvimento de outras nações, mas a partir de um equivocado embasamento biológico.

ALIMENTO: DIREITO SAGRADO. PESQUISA SOCIOECONÔMICA E CULTURAL DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DE TERREIROS

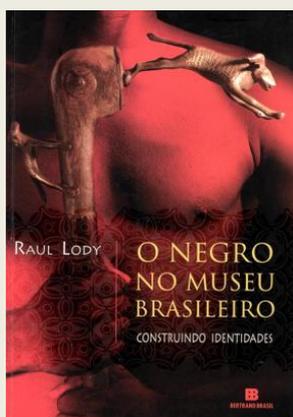
BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Alimento: direito sagrado.** Pesquisa socioeconômica e cultural de povos e comunidades tradicionais de terreiros. Brasília, DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2011.



O livro apresenta o processo de elaboração e os resultados da Pesquisa Socioeconômica e Cultural de Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiros, realizada nos anos de 2010 e 2011 pela Associação Filmes de Quintal (ASQ), selecionada por edital pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). O estudo foi feito em parceria entre o Governo Federal, por meio da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (SEPIR), com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Das 4.045 casas de terreiro identificadas – sendo a maior parte em Porto Alegre (1.342 casas), seguida de Recife (1.261) e de Belém (1.089), com o menor número em Belo Horizonte (353 casas) –, a pesquisa procurou abordar questões e relações entre as áreas da Saúde e da Cultura, objetivando tanto a recolha de dados para a promoção de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional como a melhoria da qualidade de vida nessas comunidades. O estudo confirmou o importante papel das casas de religião afro-brasileira e afro-indígena na promoção da segurança alimentar. Vale destacar alguns dados identificados pela pesquisa: (a) a presença homogênea de homens e mulheres, exceto em áreas urbanas, onde há predominância de mulheres; (b) a maioria dessas pessoas são pardas ou pretas (70,8%); (c) a maior parte das lideranças são mulheres negras com baixa escolaridade e renda mensal não superior a dois salários mínimos. A pesquisa indicou a necessidade de o poder público, nos três âmbitos, trabalhar com ações estruturantes junto aos terreiros e às comunidades do entorno, compreendendo-os tanto como espaços de acolhimento, promoção social e inclusão produtiva, quanto como facilitadores de ações de assistência social, saúde e segurança alimentar e nutricional. E ainda, os terreiros emergem como espaços potenciais para a identificação de demandas por formação e capacitação da comunidade.

O NEGRO NO MUSEU BRASILEIRO

LODY, Raul. **O negro no museu brasileiro**. Construindo identidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.



Referência para os estudos dos povos africanos no Brasil, esta obra reúne trabalhos e documentos museológicos de base antropológica que visam reconhecer, a partir de relatos, interpretações e representações materiais, uma história, ou ainda, uma transvalorização e reinterpretção do mundo cultural brasileiro, sobretudo a partir das tramas, oposições, silêncios, dificuldades, cassação das vozes, perseguições instaladas e vulnerabilidades do desenvolvimento da cultura afro-brasileira no país. Neste livro, Raul Lody, antropólogo, museólogo e pesquisador de longa carreira da cultura afro-brasileira, procura traçar os pilares das representações da cultura africana no Brasil a partir de uma análise meticolosa e detalhada de objetos e da tradição afro tal como expostos em espaços museológicos de instituições públicas ou não e áreas afins. Ao mesmo tempo em que o autor traz cruzamentos e reflexões sobre os usos dos objetos da cultura material afrodescendente e sua ressignificação com os demais patrimônios que constroem a herança histórica cultural do Brasil, mostra o vasto campo de trabalho e as condições para aprofundamento de estudos na área. Assim, a publicação age como um convite que incentiva a comunidade acadêmica, o Estado e a sociedade civil a realizar mapeamento de novas coleções para estruturação de um retrato mais amplo do patrimônio afro-brasileiro, mas que, auxiliariamente, conduz esses setores a possíveis releituras da complexidade do patrimônio cultural nacional e à necessidade de democratizar incluindo culturas e narrativas de pequeno, médio e grande alcance que, de fato, são elementos basilares para compreender nossa trajetória sócio-histórica.

O NEGRO NA TV PÚBLICA

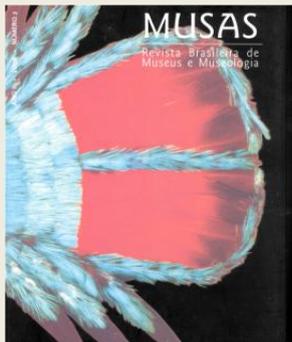
ARAÚJO, Joel Zito. **O negro na TV pública**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2012.



Ancestralidade e crítica enquadram a coletânea de artigos sobre a atuação das televisões públicas brasileiras com vínculos estatais no que tange à imagem (ou não-imagem) construída e veiculada da pessoa negra e outras etnias. À vista disso, pesquisa sobre a programação de tvs públicas e a (sub)representação da diversidade étnico-cultural, desvelamento da retórica acerca da diversidade étnico-racial, direito à imagem e à comunicação, desconstrução de esterótipos, proposições para uma televisão pública representativa, entre outros, são assuntos que atingem um ponto crucial: a função social da televisão. Sabendo-se de um dos papéis da tv como formadora de opinião e do interesse público exposto no instituto de concessão pública para veiculação de imagens e sons, dessa obra espera-se contributo relativo à visibilidade das matrizes africanas, ou antes das lutas da população negra, além de outras etnias, que compõem o Brasil no que concerne a um desenvolvimento da mídia televisiva pública e, escusado dizer, de toda a mídia nacional.

AÇÕES AFIRMATIVAS DE CARÁTER MUSEOLÓGICO NO MUSEU AFRO-BRASILEIRO/UFBA

FREITAS, J. M.; SILVA, L. M^a B. da; FERREIRA, L. G.. Ações afirmativas de caráter museológico no Museu Afro-Brasileiro/UFBA. In: **MUSAS** – Revista Brasileira de Museus e Museologia, n.2. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2006.



Relevante para o declínio das desigualdades raciais no Brasil, as ações afirmativas desempenham um papel também nas políticas culturais do setor museal. Por força dos movimentos sociais, o reconhecimento da invisibilidade das questões étnico-raciais se impõe, e definições que observam as diferenças culturais, como patrimônio cultural afro-brasileiro, reverberam no campo teórico e prático do próprio fazer museológico. Nesse tom, o que um *Projeto de Ações Afirmativas de Caráter Museológico do Museu Afro-Brasileiro* tem a contribuir? E como? Do banco de dados com referências bibliográfica e iconográfica sobre as principais organizações de resistência e afirmação de identidade afro-brasileira proposto neste Projeto, pode-se mergulhar na história das celebrações de festas cuja marca sociocultural imprime engenhosamente ações de resistência e de afirmação político-cultural por parte das populações africanas e afro-brasileiras desde o período colonial à contemporaneidade. A Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, em Salvador, é igualmente compreendida na linha de resistência e afirmação identitária, mas, desta vez, sob um enfoque de gênero. Composta unicamente por mulheres negras, o trabalho de preservação realizado por elas foi e é desenvolvido segundo um processo intenso de lutas e negociações, no contexto de uma sociedade patriarcal, sexista, racista e de inclinação religiosa monoteísta. Em suma, iluminada a formação do patrimônio cultural afro-brasileiro, o artigo concorre para a realização dos direitos culturais em seu sentido mais abrangente.

INFORMAÇÕES

O acesso ao material bibliográfico está disponível apenas para consulta local.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para cenedom@museus.gov.br

Endereço:

SBN Q. 2 Lt. 08, Bl. "N" - Ed. CNC III – 1º Subsolo
(61) 3521-4201 email: cenedom@museus.gov.br

Horário de Funcionamento:

Segunda: das 13:00 às 18:00
De terça a sexta: das 09:00 às 18:00